

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAPOEIRA: A UTILIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-
BRASILEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO**

**CELSO JÚNIOR DE OLIVEIRA CAPICHE
LEONARDO CARDOSO MARTINS**

NOVA VENÉCIA - ES

2018

CAPOEIRA: A UTILIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

**CELSO JÚNIOR DE OLIVEIRA CAPICHE
LEONARDO CARDOSO MARTINS**

Projeto de pesquisa do Curso de Graduação em Licenciatura de Educação Física apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, como requisito parcial para avaliação.

Professor/Orientador: Vagner Souza Amorim.

NOVA VENÉCIA - ES

2018

CAPOEIRA: A UTILIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Celso Júnior de Oliveira Capiche¹

Leonardo Cardoso Martins²

Weksley Moschen³

Vagner Souza Amorim⁴

RESUMO

A capoeira teve sua origem como forma de resistência e luta contra a escravidão, porém com o passar dos anos essa arte tem se mostrado como efetivo método na formação do indivíduo através de sua complexidade e sua riqueza. Levando em consideração os objetivos propostos pelos PCNs, a capoeira se mostra como instrumento importante no ambiente escolar, sobretudo pela sua contribuição histórica, social, física e psicológica. O objetivo deste projeto é identificar a importância e as contribuições da capoeira para o desenvolvimento dos alunos através do seu ensino teórico/prático nas aulas de educação física. A metodologia utilizada classifica-se como exploratória, o tipo de coleta de dados se dá através de pesquisa bibliográfica e a fonte dos dados tem origem em livros, sites e artigos científicos. A partir dessa pesquisa bibliográfica será possível descrever a diversidade de conteúdos e conhecimentos possíveis de serem transmitidos para os alunos através do ensino da capoeira no âmbito escolar, por se tratar de uma arte interdisciplinar e envolver vários aspectos importantes a serem ensinados nas escolas como: contexto histórico, artístico, musical, físico, cultural, social e etc. Por fim, sob embasamento das pesquisas bibliográficas realizadas, conclui-se que a capoeira é uma excelente ferramenta a ser utilizada no ambiente escolar, pois a mesma apresenta inestimáveis benefícios para o desenvolvimento, numa esfera biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Educação Física. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Capoeira had its origin as a form of resistance and struggle against slavery, but over the years this art has shown itself to be an effective method in the formation of the individual through its complexity and its wealth. Taking into account the objectives proposed by the PCNs, capoeira is an important instrument in the school environment, especially for its historical, social, physical and psychological contribution. The objective of this project is to identify the importance and contributions of capoeira for the development of students through their theoretical / practical teaching in physical education classes. The methodology used is classified as exploratory, the type of data collection is given through bibliographic research and the source of the data originates from books, websites and scientific articles. From this bibliographical research it will be possible to describe the diversity of contents and knowledge possible to be transmitted to the students through the teaching of capoeira in the school environment, because it is an interdisciplinary art and involves several important aspects to be taught in schools such as: context historical, artistic, musical, physical, cultural, social and etc. Finally, under the basis of bibliographical research, it is concluded that capoeira is an excellent tool to be used in the

¹ Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX.. E-mail: celsojr22@hotmail.com

² Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX.. E-mail: leocartins@hotmail.com.

³ Professor orientador de Projeto Integrador I, da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX.

⁴ Professor orientador de Projeto Integrador II, da Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX.

school environment, since it presents invaluable benefits for development, in a biopsychosocial sphere.

KEY-WORDS: Capoeira. Physical. Education. Development.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira tem sua origem no século XVI, no período chamado “Brasil Colônia”, onde o país era colônia de Portugal. Neste período, a base da economia colonial era a cana de açúcar, e a necessidade de mão de obra para a sua produção fez com que os africanos fossem trazidos a força para trabalhar nos canaviais, dando início assim ao período da escravidão, onde os negros eram postos a trabalhar sob condições desumanas, além de sofrerem maus tratos dos feitores. Sendo assim, a capoeira surge nas senzalas como forma de defesa e resistência a esses maus tratos aplicados pelos senhores de engenho. A capoeira não poderia ser praticada sob às vistas dos feitores, pois não seria permitida a prática de uma arte que poderia ser usada contra eles. Portanto, quando os feitores se aproximavam da senzala, a luta era disfarçada em forma de dança e com a utilização de músicas. Assim, a capoeira persistiu camuflada por vários anos. Sua prática consistia no uso da cabeça, das mãos, dos pés, dos cotovelos e joelhos para realização de golpes. Logo, a capoeira se tornou símbolo da resistência à escravidão, que por sua vez, seria abolida em 1888, com a Lei Áurea. Contudo, mesmo após a abolição da escravatura, a capoeira ainda sofria muita pressão, tanto é que dois anos mais tarde a mesma seria inserida no Código Penal da República, no decreto-lei nº 847. A prática da capoeira permaneceu proibida pelo código penal brasileiro por quase meio século e mesmo assim não deixou de ser praticada por diversas pessoas durante esse período. A capoeira era jogada nas ruas, em portas de armazéns ou no meio do mato, onde a única forma de aprender essa arte era observando e entrando nas rodas, pois não havia escolas de capoeira e muito menos métodos para seu ensino. Apesar das inúmeras tentativas de extinguir a capoeira, nenhuma delas obteve êxito. Atualmente, a capoeira é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, sendo símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e valoriza a influência da herança africana na nossa cultura. A capoeira, ao longo de sua evolução se tornou um eficaz instrumento para o desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças e adolescentes a ser utilizado no âmbito escolar, pois essa cultura apresenta uma transdisciplinariedade de conteúdos e que pode contribuir de maneira significativa na formação socioeducacional dos alunos. Ela envolve a utilização da música, do jogo, da luta, da dança, da ginástica, da história, do artesanato, entre outras coisas e que são desenvolvidas em grupos de pessoas, onde uma terá que interagir com a outra e assim promovendo entre elas a cooperação, a socialização, o companheirismo, o respeito com o outro e com si mesmo, entre outros valores que movem a sociedade. A utilização da capoeira está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de educação física do ensino fundamental, entrando no contexto do ensinamento de lutas e também pode ser trabalhada por outras disciplinas, baseando-se nas propostas contidas no mesmo documento, onde é retratado sobre pluralidade cultural dentro do ensino. Porém, na formação do profissional em educação física, o ensino da capoeira é muito vago, superficial ou inexistente. Sendo assim, o mesmo não terá em sua trajetória conhecimentos necessários para trabalhar com a capoeira de maneira eficiente no ambiente escolar. Outro ponto que pode ser levado em consideração é a falta de interesse desses profissionais em buscar conhecimentos para trabalhar com esta arte em suas aulas, dando ênfase apenas nos esportes considerados “populares”, ficando em sua zona de conforto. Com base nisso, o objetivo da pesquisa será identificar a importância e as contribuições da capoeira para o desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico e social dos

alunos através do seu ensino teórico/prático nas aulas de educação física, além de relatar a diversidade de conhecimentos históricos, culturais, sociais e brincadeiras lúdicas que podem ser ensinadas aos alunos, bem como investigar a sua efetividade pedagógica e disciplinar para desenvolver nos alunos condutas éticas perante a sociedade. A pesquisa delimita-se em investigar através de livros e sites, as contribuições da capoeira para o desenvolvimento e a formação integral do aluno nas aulas de educação física nas escolas públicas, sendo utilizada como método pedagógico de ensino/aprendizagem. Para o desenvolvimento e esclarecimentos das informações sobre tema proposto será utilizado a pesquisa exploratória, e o tipo de coleta de dados será através da pesquisa bibliográfica, baseada em estudos já realizados. Para o melhor entendimento do assunto proposto, esta pesquisa estará dividida em quatro tópicos, os quais são: história da capoeira, capoeira regional e capoeira angola, capoeira no ambiente escolar e contribuições da capoeira na formação do aluno. A capoeira, após superar toda a opressão sofrida em sua história, passa a ocupar relevante espaço na sociedade, inclusive na educação, mostrando-se como um efetivo método pedagógico e cultural a ser utilizado no ambiente escolar para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois, essa arte é a mistura de dança, luta, jogo, música, artesanato, disciplina, entre outras atribuições e pode se tornar um importante instrumento para atingir alguns dos objetivos propostos pelos PCNs para as aulas de Educação Física ao considerar as contribuições histórica, cultural, social, física e psicológica. A partir dessa pesquisa bibliográfica será possível descrever a diversidade de conteúdos e conhecimentos possíveis de serem transmitidos para os alunos através do ensino da capoeira no âmbito escolar, por se tratar de uma arte interdisciplinar e envolver vários aspectos importantes a serem ensinados nas escolas como: contexto histórico, artístico, musical, físico, cultural, social e etc. A pesquisa ajudará a relatar como a utilização da ludicidade e de golpes da capoeira na educação física ou em outras disciplinas podem desenvolver no aluno à vontade de aprender e participar das aulas e assim atingir o objetivo da aula desejado pelo professor, por ser um meio diferente, envolvente e instigante a ser utilizado. Haverá uma investigação da efetividade pedagógica e disciplinar da capoeira que podem desenvolver nos alunos condutas éticas perante a sociedade, pois a capoeira transmite regras e valores como: respeito com os outros e com si mesmo; cooperação e ajuda com o colega; o alto poder de inclusão da capoeira diminui nos alunos a discriminação e pré-conceito sobre diferenças físicas, psicológicas e sociais existentes. Também serão analisadas as habilidades físicas que podem ser desenvolvidas nos alunos através da prática da capoeira no âmbito escolar. Habilidades físicas como: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, agilidade, resistência muscular, força muscular, aumento da reação reflexa corporal e entre outras.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa classifica-se como exploratória, segundo Andrade (2010), o objetivo principal da pesquisa exploratória é proporcionar esclarecimentos com maiores informações sobre um determinado assunto para o desenvolvimento de uma boa pesquisa:

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 2010 p. 112).

O tipo de coleta de dados utilizado será pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), pesquisa bibliográfica é realizada baseada em estudos já realizados, onde a principal fonte de pesquisa são os livros:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

As fontes de coleta de dados utilizadas para a realização da pesquisa serão fontes secundárias, onde serão utilizados livros e sites para a união de informações e desenvolvimento de ideias:

Fontes primárias são constituídas por obras ou textos originais, material ainda não trabalhado, sobre determinado assunto. As fontes primárias, pela sua relevância, dão origem a outras obras que vão formar uma literatura ampla sobre aquele determinado assunto. São consideradas fontes primárias os documentos fotográficos, recursos audiovisuais, tais como programas radiofônicos ou televisivos, desenhos, pinturas, músicas, esculturas e objetos de arte, em geral. As fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes das pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 28-9).

Através de livros e sites serão realizados estudos com intuito de elaborar a pesquisa científica sobre o tema escolhido, almejando esclarecer dúvidas sobre o conteúdo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRIA DA CAPOEIRA

A origem da capoeira ocorreu no século XVI, no período chamado “Brasil Colônia”, onde o país era colônia de Portugal. Neste período, a base da economia colonial era a cana de açúcar e as lavouras de café, portanto era necessário mão-de-obra para sua produção. Surge então o período da escravidão, onde africanos capturados eram trazidos para o Brasil e forçados a trabalhar nos engenhos, em condições desumanas e ainda eram castigados constantemente pelos feitores. A capoeira surgiu nas senzalas como forma de resistência e luta dos escravos contra os maus-tratos e a opressão imposta pelos senhores de engenho. Sua prática consistia no uso da cabeça, das mãos, dos pés, dos cotovelos e joelhos para realização de golpes assemelhados aos movimentos de defesa realizadas por animais como: cabeçada, patada, coice e outros, e era utilizada como meio de defesa pelos escravos em suas fugas para os quilombos.

Desenvolvida durante o período escravista, a capoeira se constituiu como uma manifestação cultural genuinamente brasileira, de resistência física e simbólica aos maus-tratos a que eram submetidos os negros escravizados. A luta pela sobrevivência e pela liberdade se fazia necessária e a capoeira foi o principal instrumento utilizado pelos negros contra os desmandos do sistema escravista, desumano e opressor. Ela traz em sua essência, portanto, o caráter de rebeldia e resistência necessário às transformações sociais. (PONSO; ARAÚJO, 2014, p. 37).

A capoeira não poderia ser praticada sob às vistas dos feitores, pois não seria permitida a prática de uma arte que poderia ser usada contra eles. Portanto, era praticada as escondidas e quando os feitores se aproximavam da senzala, a luta era disfarçada em forma de dança e com a utilização de músicas africanas. Assim, a capoeira persistiu camuflada por vários anos. Após muitas leis inúteis contra a escravidão, como a Lei do Ventre Livre e a Lei do Sexagenário, finalmente em 13 de maio de 1888, foi assinada pela Princesa Isabel, a Lei Áurea, que dava

liberdade aos escravos e abolia a escravidão no Brasil. Porém, os escravos livres migrariam para os grandes centros urbanos, onde sem qualificação profissional e com poucas oportunidades no mercado de trabalho, passaram a utilizar a capoeira para provocar tumultos e até mesmo cometer crimes.

Neste período, os capoeiristas então libertos, porém desprovidos de qualificação profissional, iniciaram uma disputa pelas pouquíssimas ou quase inexistentes vagas no mercado de trabalho braçal dentro das fazendas e nas cidades. Dotados apenas de sua boa constituição física e de sua capoeira, eles organizaram-se e passaram a viver em *malts*, verdadeiros bandos que receberam apelidos como *guaiamus* ou *nagôs*, e provocaram arruaças e crimes como assaltos e arrastões, perturbando a ordem e os interesses das classes mais favorecidas. (CASTILHA, 2012, p. 27).

Então organizados em grandes grupos chamados de *malts*, formados com vinte a cem capoeiristas, onde os dois maiores grupos e rivais eram os Nagoas e os Guaiamuns, localizados na cidade de Rio de Janeiro. Esses grupos tinham líderes designados, hierarquia interna, territórios demarcados e a maneira de se vestir, os cortes de cabelos e acessórios utilizados era o que diferenciavam os integrantes de cada um desses grupos e agiam como instituições de resistência ao sistema, provocando desordens de todo o tipo. Quando uma malta invadia o domínio da outra era considerado provocação e geralmente resultava em morte. Com a grande dominação realizadas por esses grupos, alguns partidos políticos começaram a selar alianças com essas *malts* para atingirem interesses próprios, utilizando-os como capangas eleitorais.

Nagoas e Guaiamuns espalhavam-se pelo espaço da cidade do Rio de Janeiro, loteando-o, apropriando-se dele promovendo sua divisão. A rivalidade pelo território seria um dos principais motivos dos conflitos entre as *malts*. Nessa disputa, estavam em jogo prestígio, posições e certos privilégios sobre o “pedaço”. O fato de uma malta invadir os domínios de outra era considerado provocação e muitas vezes resultava em morte. (VIDOR; REIS, 2013, p. 26/27).

Apesar dos capoeiristas serem considerados bandidos, criminosos, vagabundos e arruaqueiros pela sociedade e a capoeira ter sido perseguida e reprimida constantemente pelas autoridades, ela ainda não era considerada crime previsto em lei. Porém com o aumento de crimes e das desordens cometidas por capoeiristas e pelas *malts* faz com que em 11 de outubro de 1890 a capoeira fosse inserida no Código Penal da República, no decreto-lei nº 847.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando a pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena de prisão celular de dois a seis meses.

Parágrafo único: É considerado circunstancia agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes e cabeças se imporá pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do art. 400.

Parágrafo único: Se for estrangeiro, será deportado após cumprir a pena. (BRASIL, 1890).

Segundo Vidor e Reis (2013), é preciso observar que em um único capítulo da lei trata-se de vadios e capoeiras. E que a capoeira é considerada crime porque ameaça a “ordem pública” e a “segurança dos cidadãos”. E ainda procura acabar com organizações das *malts* utilizando uma maior punição para seus integrantes e aos seus líderes.

Para Castilha (2012), o decreto-lei nº 847 acabou temporariamente com a capoeira, porém a arte ainda era praticada em recintos fechados, passando-a de pai para filho, entre amigos, etc.

E apesar de inúmeros esforços, a tentativa de extinção da capoeira parece ter sido apenas uma utopia.

No final do século XIX, nascem na cidade de Salvador-BA duas crianças que se tornariam extremamente importantes para a história da capoeira, pois ajudariam no desenvolvimento, aceitação e descriminalização dessa arte. Em 05 de abril de 1889, nasce Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, principal nome da Capoeira Angola e que fundou o Centro Esportivo de Capoeira de Angola. Dez anos depois, nasce Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional. Em 1932 Mestre Bimba inaugura a primeira academia de capoeira do mundo, denominada Centro de Cultura Física e Capoeira Regional, onde ensinava sua modalidade que passou a denominar de Luta Regional Baiana ou Capoeira Regional. Essas duas nomenclaturas para a capoeira eram existentes apenas no estado da Bahia, nos demais estados como Rio de Janeiro e Pernambuco, era chamada apenas de capoeira.

Apesar das restrições para a prática da capoeira, a arte continuou se espalhando pelo território nacional. Juntamente com Mestre Sinhozinho, Mestre Bimba popularizou a capoeira, levando a mesma ao reconhecimento da sociedade.

Segundo Ponso e Araújo (2014) “De “coisa de marginal” a capoeira passou a ser vista como esporte nacional, sob forte influência do regime nacionalista do governo Vargas, que buscava a afirmação da identidade do povo brasileiro em todas as formas de manifestação cultural.”

Portanto em 1941, com a promulgação do Novo Código Penal, o decreto-lei de 1890 foi derrubado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. A partir daí a capoeira e as manifestações da cultura afro-brasileiras foram descriminalizadas, se massificando por todo território nacional, tendo grande aceitação e importância até pela elite dominante.

A partir do final da década de 70, há um crescimento significativo no que se refere à criação de grupos e escolas de capoeira em todo país. Nesse período também se inicia o vínculo da capoeira com instituições de administração desportiva, como as federações de pugilismo. Entre o final dos anos 80 e início da década de 90, os capoeiristas passam a perceber a importância de sua autogestão, fundando federações estaduais, confederação brasileira, ligas e associações, atribuindo à prática mais formalidade administrativa. Esse processo organizativo trouxe novas possibilidades à capoeira enquanto movimento social. Intensificou-se a luta por políticas públicas para o segmento que exigia seu reconhecimento e valorização por parte de órgãos públicos. Ela se inseriu em milhares de escolas e passou a ser demandada por projetos sociais do mundo inteiro devido ao seu caráter educacional integrador e à riqueza de conteúdos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (PONSO; ARAÚJO, 2014, p. 43/44).

A capoeira, mesmo após ser perseguida e oprimida ao longo de todos esses anos, passa a ter o reconhecimento e a valorização de seus atributos oferecidos aos seus praticantes e da sua contribuição contra a escravidão. Utilizada pelos negros que lutavam por igualdade e respeito, a capoeira vem a se tornar patrimônio da cultura brasileira.

O ponto alto da capoeira, em termos de valorização e reconhecimento, aconteceu no dia 15 de julho de 2008, quando foi reconhecida e tombada como Patrimônio Cultural Brasileiro. Hoje estima-se que seja praticada em mais de 200 países, sendo considerada uma das maiores divulgadoras do Brasil no exterior. (CASTILHA, 2012, p. 33).

Mais tarde, a capoeira ainda atingiria uma relevância ainda maior no cenário mundial. Em 25 de novembro de 2014 a capoeira foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. De acordo com a Unesco, a capoeira é símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e valoriza a influência da herança africana na nossa cultura.

A capoeira então, após superar toda a opressão sofrida em sua história, passa a ocupar relevante espaço na sociedade, inclusive na educação.

Com a expansão da arte capoeira, há que se ter cuidado para não descontextualizá-la do movimento social e político que lhe originou. Conceitos como ludicidade, sagacidade, musicalidade, vida, morte, luta, brincadeira, ritual, devem ser historicizados para que sejam compreendidos em sua totalidade. Pois aí está o elemento capaz de contribuir com a transformação social e com a construção do pensamento sócio-histórico crítico de seus adeptos. Ela deve, portanto, ser preservada como uma cultura de resistência, genuinamente brasileira, que se negou a ser subjugada e passou de crime a instrumento de educação. (PONSO; ARAÚJO, 2014, p. 45).

3.1.2 CAPOEIRA REGIONAL E CAPOEIRA ANGOLA

A prática da capoeira permaneceu proibida pelo código penal brasileiro por quase meio século e mesmo assim não deixou de ser praticada por diversas pessoas durante esse período. A capoeira era jogada nas ruas, em portas de armazéns ou no meio do mato, onde a única forma de aprender essa arte era observando e entrando nas rodas, pois não havia escolas de capoeira e muito menos métodos para seu ensino. Porém, na década de 30, Manoel dos Reis Machado ou Mestre Bimba, que nasceu em 23 de novembro de 1899, em Salvador/BA e que aprendeu capoeira com Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana, deu um grande passo para o desenvolvimento e discriminação da capoeira desenvolvendo uma nova modalidade, denominando-a como Luta Regional Baiana ou Capoeira Regional:

Primeiro disciplinador e pedagogo da capoeira, mestre Bimba desenvolveu uma nova modalidade, à qual chamou de capoeira regional, “porque a capoeira nasceu aqui na Bahia, em Cachoeira, Santo Amaro e Ilha de Maré”. Essa modalidade consagraria a esportização da capoeira e sua discriminação, pois, como vimos, o reconhecimento oficial da primeira escola recairia sobre o Centro de Cultura Física e Capoeira Regional, dirigido por Bimba em 1937. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS apud VIDOR; REIS, 2013, p. 51).

Mestre Bimba para a elaboração dessa nova modalidade criou métodos de ensino/aprendizagem com sequências de golpes de ataque e de defesa sistematizados, introduziu graduações (simbolizadas pelo uso de lenços de diversas cores) para diferenciar os níveis de conhecimentos e tempo de treinamento dos alunos, começou a ensinar a capoeira em local fechado (hoje chamado de academia de capoeira), criou um ritmo mais veloz produzido a partir dos instrumentos da roda de capoeira para aumentar a velocidade dos golpes aplicados no jogo e aumentar a oportunidade de surpreender o outro capoeirista, além de adicionar em sua capoeira golpes e defesas de outras lutas, retirou as acrobacias e movimentos de dança deixando-a mais marcial e eficaz, por achar a capoeira que aprendeu não fosse eficaz como as outras artes marciais existentes:

Considerando que a capoeira surgiu de “necessidade de defesa dos escravos africanos”, o mestre diz que criou a modalidade regional “para o fraco se defender do forte”, porque considerava que a capoeira angola, na qual tinha se desenvolvido, “deixa muito a desejar”, já que “só mostra danças e acrobacias”. Assim, em busca da legitimação social da capoeira, Bimba desqualifica aquela na qual foi iniciado e introduz a agressividade de outras modalidades de luta. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS apud VIDOR; REIS, 2013, p. 51).

Bimba saiu da Bahia por necessidades financeiras, lamentando a falta de apoio governamental para à continuidade de seu trabalho no ano de 1973, indo para Goiânia-GO para ministrar aulas

de capoeira em uma Escola de Ensino Superior de Educação Física, convidado pelo professor Osvaldo Souza, porém, posteriormente houve desentendimentos entre os dois. O Mestre morreu no dia 05 de fevereiro de 1974, com 74 anos de idade, devido a um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em Goiás. Em julho de 1978, os restos mortais do mestre Bimba foram levados para a cidade de Salvador-BA.

Outro Mestre de capoeira que ficou famoso e é idolatrado pelos capoeiristas até os tempos atuais foi o Mestre Pastinha, cujo nome era Vicente Ferreira Pastinha, que nasceu no dia 05 de abril de 1889 na cidade de Salvador-BA. Ele aprendeu capoeira ainda criança com um Mestre de capoeira de nome Benedito. Observando que Pastinha sempre apanhava de um menino rival ao sair na rua, esse Mestre se ofereceu para ensinar a capoeira para que Pastinha pudesse se proteger ao se deparar com o menino em seu caminho:

Quando menino, tinha um rival que lhe batia sempre que saía à rua. Certo dia, um “velho africano”, penalizado diante da situação, chamou e disse: “Você não pode com ele, sabe, porque ele é maior e tem mais idade. O tempo que você perde empinando raia, vem aqui no meu cazuá que vou lhe ensinar coisa de muita valia”. (REVISTA REALIDADE apud VIDOR; REIS, 2013, p. 58).

No ano de 1941, após o convite de um de seus alunos para uma roda de capoeira e após outro Mestre vê-lo jogar, ofereceu para Pastinha uma academia para ministrar aulas. Então, 4 anos depois que Mestre Bimba denominou sua modalidade como capoeira regional, Pastinha funda seu Centro Esportivo de Capoeira Angola, no Pelourinho em Salvador-BA. Segundo Vidor; Reis (2013), não se sabe quando realmente surgiu a expressão “capoeira de angola”, embora vários capoeiristas baianos já utilizassem o termo antes mesmo do surgimento da capoeira regional de Mestre Bimba, apenas com Pastinha a denominação passou a ser mais utilizada para diferenciar seu estilo de capoeira daquele desenvolvido por Bimba.

A modalidade da capoeira de angola desenvolvida por Pastinha é totalmente diferente da capoeira regional de Bimba, pois Pastinha queria preservar a forma que a capoeira era praticada no período da escravidão, onde os negros a praticava de forma teatral e com misturas de movimentos de dança para desfaça-la na frente dos feitores. Ele defendia que o capoeirista tinha que ser disfarçado, ladino e malicioso. Seu estilo tem um ritmo mais lento e cadenciado, porém, não significa que seus golpes sejam menos eficazes, pois também existem suas técnicas para aplicação de maneira traumatizante quando necessário.

Mestre Pastinha morreu no dia 14 de outubro de 1981, aos 92 anos de idade, após um ano de internação em um hospital público, devido a um Derrame Cerebral e depois ter sido recolhido para um Abrigo Comunitário. Apesar de Pastinha ser sempre lembrado e homenageado nas rodas de capoeira como um Grande Mestre da Capoeira Angola, ele morreu cego, abandonado e na miséria. No seu enterro foi prestada homenagem com toques de berimbau durante alguns minutos.

3.2 CAPOEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

A capoeira que teve sua origem como luta para resistência contra a escravidão, ao longo de sua evolução se tornou um eficaz instrumento para o desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças e adolescentes a ser utilizado no âmbito escolar, pois essa cultura apresenta uma transdisciplinariedade de conteúdos e que pode contribuir de maneira significativa na formação socioeducacional dos alunos. Ela envolve a utilização da música, do jogo, da luta, da dança, da ginástica, da história, do artesanato, entre outras coisas e que são desenvolvidas em grupos de pessoas, onde uma terá que interagir com a outra e assim promovendo entre elas a cooperação, a socialização, o companheirismo, o respeito com o outro e com si mesmo, entre outros valores que movem a sociedade. A utilização da capoeira está incluída nos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCNs) de educação física do ensino fundamental, entrando no contexto do ensinamento de lutas e também pode ser trabalhada por outras disciplinas, baseando-se nas propostas contidas no mesmo documento, onde é retratado sobre pluralidade cultural dentro do ensino. Por ser uma cultura afro-brasileira, essa arte também pode ser utilizada no ambiente escolar para o cumprimento da Lei 10.639/03, que impõe o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em todas as escolas do Brasil, já que foi criada por negros africanos aqui no Brasil:

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Cinco anos após sua promulgação, ela foi alterada pela Lei 11.645/08, que insere também a cultura indígena nos conteúdos obrigatórios das escolas de educação básica. Elas alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, representando modificações significativas na condução da educação nacional. É um mecanismo para o combate à intolerância no contexto escolar, mas, para além disto, visa à formação de cidadãos conscientes da sociedade em que vivem. (PONSO; ARAÚJO, 2014, p. 50).

E por utilizar a música durante a prática da capoeira nas rodas, ela também pode ser usada para cumprir a Lei 11.769/08, que torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica. A Lei não impõe que o ensino obrigatório de música nas escolas seja ministrado por um profissional formado em uma universidade. Em 2013 o Conselho Nacional de Educação emitiu um parecer para orientar e auxiliar as escolas, as secretárias e o Ministério da Educação para a elaboração de estratégias para o cumprimento da Lei, onde no artigo 1º desse documento, possui itens que confirmam a utilização da capoeira como uma estratégia para atingir o objetivo dessa Lei:

A partir da resolução constatamos que o projeto interdisciplinar com capoeira na escola contempla o item IV, que prevê a incorporação e contribuição de mestres de saberes musicais populares. No item VI, ao estabelecer parcerias com instituições e organizações formadoras, criando pontes de interlocução da escola com a comunidade a fim de que mestres da cultura popular sejam ouvidos e, por fim, o item VII que orienta o desenvolvimento de projetos e ações “alargando o ambiente educativo para além dos dias letivos e da sala de aula”. (PONSO; ARAÚJO, 2014, p. 54).

Nos grandes Centros Urbanos, a capoeira já é oferecida nas escolas, porém, na maioria das vezes, como uma atividade extracurricular, onde um Professor ou Mestre de capoeira ministra aulas com os alunos e com pessoas da comunidade em horários opostos as aulas curriculares ou em horário em que a escola não está atendendo seus alunos. Poucas vezes, professores de Educação Física trabalham com o ensino da capoeira em suas aulas, apesar de ter essa modalidade no currículo do seu curso de graduação e de poderem utilizar essa modalidade no ensinamento de lutas e danças. Com isso entra-se em uma reflexão de professores de capoeira e professores de outras disciplinas sobre a capoeira e a sua relação com a escola que se traduz em uma pergunta. “Capoeira na escola ou capoeira da escola?”.

Segundo Silva; Heine (2008), capoeira na escola caracteriza-se por ser uma capoeira que está lá, mas que não interage diretamente com a dinâmica escolar e com a proposta da escola. O professor de capoeira utiliza o espaço da escola para ministrar as aulas com os alunos, na maioria das vezes utiliza a quadra, em horários em que a escola não está atendendo os alunos e no final do ano realiza um evento de capoeira e apresentações, onde os pais dos alunos e outros capoeiristas da região são convidados para participar. Assim, o professor de capoeira não tem como principal objetivo a formação educacional e social dos alunos, mas sim o ensinamento de técnicas e habilidades dessa arte:

Na prática, a capoeira pode ser encarada apenas como uma atividade a mais oferecida pela escola. Nesse caso, o professor ou Mestre não consegue interagir com a dinâmica

da escola, seus professores, coordenadores e diretores. Muitas vezes, permanecem “excluídos”. Possuem um espaço que lhes foi reservado (uma quadra ou um salão), onde ministram suas aulas, ao final das quais guardam seu material e vão embora, sem participar ou influenciar verdadeiramente o contexto escolar. Ao final do semestre, realiza-se uma festa de Batizado, na qual são convidados os pais e é feito um evento de capoeira da maneira mais tradicional. Ao longo do ano, é convidado a realizar uma apresentação de capoeira em uma feira de cultura ou evento similar. Assim, o Mestre de capoeira faz da escola um espaço semelhante ao espaço de uma academia de capoeira, onde o treinamento das técnicas e habilidades é a sua única preocupação. (SILVA; HEINE, 2008, p. 42).

Já, capoeira da escola para Silva e Heine (2008), caracteriza-se por interagir-se com as outras disciplinas curriculares da escola, havendo uma parceria entre o professor de capoeira e os professores em suas aulas e em seus projetos de ensino e aprendizagem. Assim, o professor de capoeira interage e dialoga com outros professores na busca de um objetivo maior que é a formação dos alunos:

Uma capoeira que, sem perder a suas características originais e essenciais, é “reconstruída” e “reinventada” a partir dos referenciais educacionais. A capoeira não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição. (SILVA; HEINE, 2008, p. 43).

Para que isso possa acontecer, é necessário que os profissionais tanto de capoeira quanto das outras disciplinas tenham criatividade, ousadia e interesse para ir além da forma tradicional e metódica de ensinar, buscando inovar e utilizar todos os recursos para uma melhor educação de seus alunos. Portanto, podem utilizar no ensino de conteúdo, essa cultura afro-brasileira que é uma arte interdisciplinar, criando assim, formas de instigar nos alunos à vontade em aprender e participar das aulas e das atividades de maneira prazerosa e produtiva, atingindo os objetivos de todo o sistema educacional brasileiro.

No segundo semestre de 2002, professores da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo realizaram um projeto interdisciplinar que também envolveu os professores de Capoeira, História e Literatura. A proposta surgiu entre o professor de Literatura e a professora de História da escola. O primeiro estava estudando com seus alunos a 3ª fase do Romantismo, mais especificamente o poeta Castro Alves e seu poema “Navio Negreiro”. Paralelamente, a professora de História estava estudando os negros na história do Brasil. Da junção dessas duas disciplinas surgiu a proposta de se fazer uma apresentação do poema “Navio Negreiro”. Os alunos aderiram prontamente. Para assistir à apresentação, foram convidados alunos de séries diferentes. Em geral, estavam alunos mais novos. Quando os convidados entraram na sala, todas as luzes estavam apagadas. Enquanto os alunos entravam, os atabaques rufavam. Após todos sentarem, os alunos do 3º colegial começaram a recitar o poema em forma de jogral. Terminada cada parte, o atabaque soava em diferentes ritmos (capoeira e maculelê). Simultaneamente, o professor projetava imagens na tela, os alunos assistiam às imagens, ouviam o poema e escutavam o ritmo dos tambores. (SILVA; HEINE, 2008, p. 43).

Portanto, pode haver uma interação transdisciplinar entre os professores de Português, Geografia, Física, Química, Biologia e outros, com a capoeira em suas aulas e seus projetos dentro da escola, aproveitando os recursos históricos, musicais, físicos, artesanais que a capoeira pode oferecer para atingirem seus objetivos de ensino e aprendizagem com seus alunos e promoverem uma educação dinâmica e envolvente atraindo o interesse de participação de todos.

O processo de interação entre a capoeira e a escola parece ser irreversível e tem aumentado expressivamente nos últimos anos. Cabe aos professores reconhecer essa realidade e estabelecer um contato mais significativo com a capoeira, explorando todo seu potencial educativo. Desse modo, a capoeira passará a ser vista e vivida como um poderoso instrumento no processo educacional, interferindo na vida da escola e influenciando positivamente o cotidiano escolar. (SILVA; HEINE, 2008, p. 45).

Esse processo de interação da capoeira e a escola também precisa ser acompanhado pelos Mestre e professores de capoeira, que precisam cada vez mais se profissionalizar e se preparar para atuarem no ambiente escola para que possam desenvolver um trabalho diferenciado e de qualidade dentro de uma escola, estabelecendo parcerias com os professores das demais disciplinas também em suas aulas sempre almejando promover a melhor forma de ensino para seus alunos não apenas no aprendizado da capoeira, mas também no contexto social e educacional que a capoeira pode oferecer aos alunos dentro da escola.

Aos Mestres e professores de capoeira, cabe a tarefa de conquistar o espaço que a capoeira merece dentro da escola, acreditar em seu potencial educativo e saber que ela tem uma contribuição muito particular para oferecer aos alunos. Uma contribuição que só a capoeira pode oferecer, pelas suas características especiais, pela sua história, pelo seu passado e pelas suas tradições. Além disso, devem estabelecer contato com os professores das demais disciplinas, inserindo a capoeira em projetos culturais e interdisciplinares. (SILVA; HEINE, 2008, p. 45).

3.3 CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

A capoeira, após superar toda a opressão sofrida em sua história, passa então a ocupar relevante espaço na sociedade, inclusive adquirindo e conquistando espaços dentro do ambiente escolar, colaborando na educação e trazendo diversas contribuições para a formação dos discentes. Segundo Souza et al (2012) a capoeira consegue construir junto a seu aluno conceitos de disciplina, lealdade, respeito e afetividade o que em outras atividades ele não consegue encontrar e acaba se frustrando. Além destes diversos benefícios psicológicos, a capoeira também agrega grande valor principalmente no desenvolvimento físico dos alunos, pelo amplo número de movimentos, pela complexidade, pelo condicionamento físico geral, etc.

Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um autoconhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites. (NUNES 2011 apud CAMPOS, 2001, p. 23).

Dentro das exigências da educação física escolar está a necessidade de se trabalhar com a diversidade como jogos, lutas, brincadeiras, danças, etc. Tendo em vista essa necessidade, a capoeira se torna então um dos instrumentos mais completos a ser utilizado para o desenvolvimento destes diversos aspectos na escola, pois além de envolver luta, dança, brincadeira, jogo, etc. A capoeira também engloba outros aspectos como a música e o artesanato. A capoeira traz o artesanato como parte de sua arte. Os instrumentos utilizados na roda de capoeira são confeccionados manualmente com a utilização de recursos da natureza. Objetos como berimbau, pandeiro, atabaque, caxixi, etc. Juntamente com a música, trazem a energia para o jogo da capoeira e podem ser facilmente confeccionados pelos alunos, desde que sejam orientados por alguém com experiência e conhecimentos adequados.

A capoeira possibilita a elaboração de trabalho de pesquisa, produção de texto, roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, confecções de instrumentos musicais, aprender a tocar instrumentos, a cantar e desenvolver letras de músicas, a roda de capoeira, festivais culturais,

movimentos e golpes, vídeos aulas, pinturas e História. (PAULA; BEZERRA 2014 p. 2).

A dança e a música também podem ser aplicadas na escola por meio da capoeira, através da utilização do maculelê, por exemplo, que é praticado pelos capoeiristas em seus grupos de capoeira. O maculelê inicialmente surgiu como uma luta, mas posteriormente se transformou em dança. A mesma conta a história de um guerreiro que com apenas dois pedaços de pau, defendeu sua tribo que estava sendo atacada por grupos rivais, tornando-se herói. Sendo assim, a dança se dá pela expressão corporal individual utilizando-se de dois pedaços de pau, fazendo referência ao guerreiro citado anteriormente. Utiliza-se o atabaque como instrumento musical e possui diversos cânticos relacionados a cultura africana e indígena. Sendo assim, o maculelê pode agregar então grande valor no desenvolvimento físico do aluno, através de seus gestos motores, além de acrescentar conhecimentos históricos e culturais para os discentes. Além do maculelê os capoeiristas também praticam o samba de roda, sendo muito utilizado nos finais dos eventos e encontros de capoeira como uma forma de descontração e de diversão dos seus praticantes.

As lutas sempre foram esquecidas ou evitadas pelos professores nas práticas de Educação Física, porém a capoeira se mostra como uma ótima ferramenta para o desenvolvimento físico-motor dos alunos, pois mesmo podendo ser considerada uma luta, a capoeira está envolvida com a ludicidade e musicalidade, onde o objetivo principal não é ferir seu companheiro de jogo. Através dos seus movimentos de ataque e defesa, bem como os floreios e saltos (movimentos utilizados para enfeitar o jogo), a capoeira tem a capacidade de desenvolver diversas habilidades motoras como a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora e a estruturação espacial, além de trabalhar a agilidade, a velocidade, a resistência e a flexibilidade. Sendo assim, a capoeira é um ótimo instrumento para o desenvolvimento da corporeidade nos alunos.

A compreensão do corpo como instrumento de relações na roda e na vida. O corpo estabelece os primeiros contatos com o mundo, desde o nascimento. É através dele que expressamos nossas emoções e nos comunicamos oralmente e gestualmente. O diálogo corporal no jogo da capoeira demonstra, através dos movimentos, características da personalidade do jogador, suas emoções e formas de se relacionar com o outro. O corpo segue o ritmo proposto pelos instrumentos musicais e coloca inúmeras possibilidades de expressão à disposição do capoeirista, que une um movimento ao outro de forma harmônica e dialógica com seu parceiro. Na capoeira, o mesmo corpo que joga e brinca também expressa a luta com todo seu potencial ofensivo, assim como fizeram os negros escravizados para se defenderem dos maus-tratos a que eram submetidos. Símbolo da arte da capoeira, o corpo expressa resistência, força, mandinga, flexibilidade, memória. (PONSO; ARAÚJO, 2014 p. 29).

Outro benefício trazido pela capoeira é a interação social como prática coletiva, se mostrando como elemento proveitoso para promoção da inclusão e das relações sociais no ambiente escolar, sendo que a arte não traz discriminação de cor, gênero, idade, classe social, religião, etc.

Ao contrário do que muitos imaginam, o ensino da capoeira no ambiente escolar pode contribuir para o estreitamento das relações de amizade entre os alunos, além de promover um clima agradável, menos sério ou agressivo. Ela desenvolve no indivíduo a necessidade do contato com o outro por meio da convivência e do respeito mútuo. A capoeira é uma atividade física na qual o grupo social possui grande importância. (NUNES, 2011 p. 15).

Segundo Ponso e Araújo (2014), a capoeira é uma construção coletiva e que todos os integrantes têm função importante para o bom funcionamento da roda de capoeira independente do seu nível de graduação e conhecimento:

Todos têm uma função no desenvolvimento da roda da capoeira – cantar, tocar instrumentos, jogar bater palmas. Sua realização depende da cooperação das pessoas que a compõem, independente do nível técnico ou tempo de prática. A roda da capoeira se contrapõe ao conceito de individualismo presente em nossa sociedade ressaltando a importância da participação de todos. Ela é, necessariamente, uma construção coletiva. (PONSO; ARAÚJO, 2014 p. 30).

O ensino da capoeira nas escolas também é uma forma de preservar e transmitir a história do povo brasileiro, pois a capoeira teve sua origem ainda quando o Brasil era colônia de Portugal e representa a resistência dos negros por toda a repressão que eles passaram. O ensino da capoeira nas escolas valoriza a cultura afro-brasileira e faz com que muitos possam conhecer, aprender e valorizar essa cultura nacional.

Remeter-se às origens da sociedade brasileira relacionadas ao processo de escravidão é elemento fundamental no trabalho com capoeira. Compreender as lutas que os capoeiristas travaram ao longo da história para resistir à repressão faz parte do regaste da memória que valoriza a cultura afro-brasileira atribuindo-lhe o significado de transformação e resistência social. Diretamente relacionada à tradição oral, a memória permite a transmissão de saberes que estão registrados somente nas lembranças de quem viu e vivenciou. Saberes transmitidos e mestre para discípulos, suas experiências de vida, são memórias que constituem a formação do capoeirista, retratam e preservam a história do povo brasileiro. (PONSO; ARAÚJO, 2014 p. 31/32).

Além de todos os benefícios citados acima, a capoeira através de suas regras e da sua hierarquia pode ser um importante pilar para a construção de valores éticos e morais como o respeito com si e com os outros, a inclusão, a cooperação, solidariedade, etc. Sendo assim, é notório que a capoeira pode ser de grande valia para o enriquecimento das relações sociais, não somente no ambiente escolar, mas também na sociedade em geral, uma vez que detém de uma grande parcela de contribuição para o desenvolvimento de bons cidadãos pelo desenvolvimento do comportamento moral do ser humano e sua postura no meio social.

Por fim, através da luta, da dança, da música, do artesanato e da cultura, a capoeira é rica em instrumentos pedagógicos, sociais e culturais para o desenvolvimento integral do aluno.

A Capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica. (CAMPOS, 2001 p. 25).

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dessa pesquisa bibliográfica será possível descrever a diversidade de conteúdos e conhecimentos possíveis de serem transmitidos para os alunos através do ensino da capoeira no âmbito escolar, por se tratar de uma arte interdisciplinar e envolver vários aspectos importantes a serem ensinados nas escolas como: contexto histórico, artístico, musical, físico, cultural, social e etc.

A pesquisa ajudará a relatar como a utilização da ludicidade e de golpes da capoeira na educação física ou em outras disciplinas podem desenvolver no aluno à vontade de aprender e participar das aulas e assim atingir o objetivo da aula desejado pelo professor, por ser um meio diferente, envolvente e instigante a ser utilizado.

Haverá uma investigação da efetividade pedagógica e disciplinar da capoeira que podem desenvolver nos alunos condutas éticas perante a sociedade, pois a capoeira transmite regras e valores como: respeito com os outros e com si mesmo; cooperação e ajuda com o colega; o alto poder de inclusão da capoeira diminui nos alunos a discriminação e pré-conceito sobre diferenças físicas, psicológicas e sociais existentes.

Também serão analisadas as habilidades físicas que podem ser desenvolvidas nos alunos através da prática da capoeira no âmbito escolar. Habilidades físicas como: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, agilidade, resistência muscular, força muscular, aumento da reação reflexa corporal e entre outras.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo através da pesquisa exploratória bibliográfica possibilitou o aprofundamento de informações sobre a importância da capoeira no ambiente escolar. Observou-se que através dos seus movimentos de ataque e defesa, bem como os floreios e saltos, que a capoeira desenvolve habilidades motoras como a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora e a estruturação espacial, além de trabalhar a agilidade, a velocidade, a resistência e a flexibilidade. No ponto de vista social, foi possível notar também que através das suas regras e hierarquias a capoeira se apresenta como pilar para o desenvolvimento de valores éticos e morais como o respeito com si e com os outros, a inclusão, a cooperação, solidariedade, etc. detendo de uma grande parcela de contribuição para o desenvolvimento de bons cidadãos pelo desenvolvimento do comportamento moral do ser humano e sua postura no meio social. Percebeu-se também que essa arte através da música, da dança, dos seus instrumentos e da sua história, tem a capacidade de ascender no indivíduo a riquíssima cultura afro-brasileira. Sendo assim, sob embasamento dos autores citados anteriormente, conclui-se que a capoeira é uma excelente ferramenta a ser utilizada no ambiente escolar, pois a mesma apresenta inestimáveis benefícios para o desenvolvimento, numa esfera biopsicossocial.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BRASIL. **Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Código Penal dos Estados Unidos do Brasil**: Dos crimes e das penas. Rio de Janeiro, RJ.
3. CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001, - 153 p.
4. CASTILHA, F. A. **Aspectos pedagógicos da capoeira**. Passo Fundo: Méritos, 2012, 159 p.
5. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
6. MULTIVIX, F.B. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos e científicos da Multivix**. 2ª ed. Vitória-ES, 2017. 74 p.
7. MULTIVIX, F.C.N.V. **Manual de procedimentos da disciplina de trabalho de conclusão de curso**. Nova Venécia-ES, 2017.
8. NUNES, F. R. M. **A contribuição da capoeira para a socialização e desenvolvimento de crianças e adolescentes nas escolas municipais de Criciúma e Forquilhina**. Criciúma, 2011.
9. **Ofício Acadêmico 278/17**: Orientações Estrutura do Projeto Integrador I. Nova Venécia-ES, 2017.
10. PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. Revista Digital de Buenos Aires, nº 188.

11. PONSO, C. C.; ARAÚJO, M. L. **Capoeira**: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014. 127 p.
12. RADICCHI, M.R. **Capoeira e escola**: significados da participação. São Paulo: Fontoura, 2013. 128p.
13. SILVA, G.O.; HEINE, V. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 196p.
14. VIDOR, E.; REIS, L.V.S. **Capoeira**: uma herança cultural afro-brasileira. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2013.